



FHE POUPEX

O COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO EM SUA FUNDAÇÃO

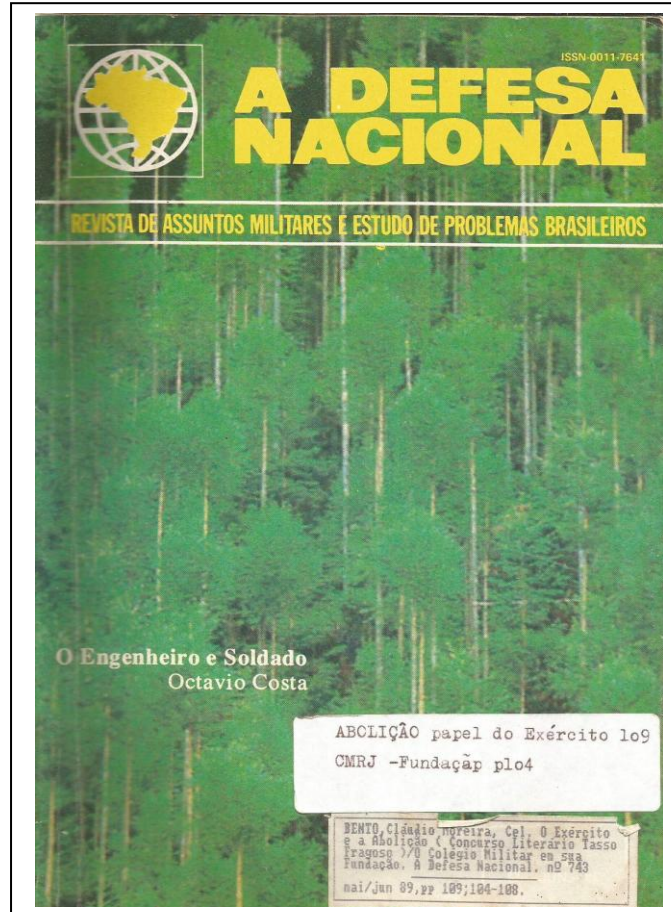


Cel Cláudio Moreira Bento

Historiador Militar e Jornalista, Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980 Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro e Sorocaba. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Participou a convite como Presidente da então AHIMTB em 1987 de Simpósio na Câmara Federal sobre a Guerra de Canudos e de entrevista na Globo News sobre o mesmo assunto e de Simpósio sobre Canudos no IHGB Foi Diretor

Cultura do Clube Militar e de sua Revista no Centenário do Clube Militar em 1987

Digitalização de Artigo da **Revista A Defesa Nacional nº 742, mai/jun 1989 p. 105/107**, para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB, doado em Boletim a AMAN e em levantamento para disponibilizá-lo na Internet no Sistema do Exército do acervo de suas bibliotecas Pergamium.



O COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO EM SUA FUNDAÇÃO

Dedicada ao meu prezado e muito apreciado amigo e estimulador Gen Agenor Homen de Carvalho que eu conheci aluno do CMR em 1953 integrante de meu Pelotão P-7 e depois foi comandante cdo CMR

Cel Cláudio Moreira Bento

Neste artigo, o autor focaliza ciados biográficos do fundador, do primeiro comandante e do primeiro professor do Colégio Militar do Rio de Janeiro, caracterizando sua fundação, ocorrida cem anos atrás. Com ele A Defesa Nacional

associa-se às homenagens que estão sendo prestadas à "Casa de Thomaz Coelho", no ano do seu centenário. O espaço que lhe tem dedicado a imprensa e a unanimidade de suas apreciações, ressaltando o alto padrão do seu ensino, suas tradições de eficiência e probidade, a contribuição que, durante um século, ele vem emprestando à formação do caráter de gerações, revelam uma constatação muito feliz. Eis que os valores cultivados no Imperial Colégio Militar não são aqueles que se tenta hoje impingir à sociedade brasileira. (Revista)

Segundo seu criador, conselheiro Thomaz Coelho, em seu relatório de 1889, como ministro da Guerra, o Colégio Militar foi criado "no intuito de proporcionar, aos filhos dos militares ou àqueles que desejam seguir a carreira das armas, os meios de receberem instruções que, em poucos anos, lhes abram as portas das Escolas Militares do Império."¹ Nesse intuito foi estabelecido em prédio apropriado, situado, em uma das mais salubres localidades desta capital.² Serão admitidos gratuitamente os filhos dos oficiais efetivos, reformados e honorários do Exército e da Armada e, mediante contribuição pecuniária, menores procedentes de outras classes sociais. O Imperial Colégio Militar é um internato, admitindo também alunos externos, sujeitos aos preceitos regulamentares. Os alunos constituirão um corpo,³ ao qual será aplicado o regime disciplinar, económico e administrativo dos corpos do Exército, salvo o que não for praticável, em razão da idade dos mesmos alunos. O curso do Colégio é dividido em 5 anos. Os alunos que concluírem o curso terão preferência sobre quaisquer outros candidatos à matrícula no curso de infantaria e Cavalaria das Escolas Militares, sem necessidade de novos exames. Os recursos para aquisição do majestoso edifício inicial do Colégio Militar foram fornecidos pelo Conselho do Patrimônio do Asilo dos Inválidos da Pátria, que continuou a concorrer para a manutenção do Colégio, com as obras do rendimento do patrimônio do citado Asilo".

Mais antigo oito meses e seis dias do que a centenária República Brasileira, o centenário do Colégio Militar, a Casa de Thomaz Coelho,

prestou assinalados serviços à educação da juventude militar do Exército e da Marinha. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação.

Hoje, quando completa um século, passou a admitir meninas como alunas, por certo um ponto de inflexão em sua brilhante e benemérita trajetória e, talvez, uma abertura para que, no futuro, de igual modo que em West Point, brasileiras venham a frequentar a Academia Militar de Agulhas Negras.

Nota do autor: A entrada de mulheres na Academia Militar das Agulhas Negras esta ocorrendo agora depois de 19 anos de escrevermos este artigo

O fundador do Colégio Militar foi o ministro da Guerra, Senador Thomaz José Coelho de Almeida. Natural de Campos (RJ), nasceu em 28 de novembro de 1839, quando ia acesa e forte, no Rio Grande do Sul, a Revolução Farroupilha.

Filho de Custódio José Coelho de Almeida e de D. Maria T. do R. Almeida, formou-se advogado pela Faculdade de Direito de São Paulo. Após advogar, por certo período, em Campos, iniciou-se na política e exerceu cargos eletivos. Militou no Partido Conservador. Reve-lou-se grande administrador. Galgou posição de relevo no Império. Foi deputado provincial e geral em duas legislaturas (1872-78 e 1885-87) e senador em 1887, pelo Rio de Janeiro. Foi ministro <Ja Agricultura (1875-78) do último gabinete do Duque de Caxias, ministro da Guerra (março de 1888 - junho de 1889) do gabinete João Alfredo e diretor do Banco do Brasil, quando faleceu, em 20 de setembro de 1895, com 57 anos na cidade do Rio de Janeiro.

Thomaz Coelho era muito gordo, a ponto de o seu carro ter de usar molas reforçadas. Foi o criador da Escola Superior de Guerra e da Escola Militar do Ceará, em 1889.

Seu relatório, como ministro do Exército, em 1889, dá a exata medida do estágio atingido pelo Exército na Proclamação da República.

Foi durante sua gestão no Ministério da Guerra que se deu o célebre incidente na Escola Militar da Praia Vermelha, dentro do contexto da Questão Militar, quando o aluno Euclides da Cunha, mais tarde consagrado autor de "Os Sertões", quebrou seu espadim e atirou-o aos pés de Thomaz Coelho, quando este passava à sua frente.

Thomaz Coelho, como ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do gabinete de Caxias, reorganizou o Museu Nacional e o Corpo de Bombeiros, criou a Inspeção de Imigração e Colonização, contratou o serviço de abastecimento d'água do Rio de Janeiro e dinamizou o setor ferroviário no Brasil, entre outras obras.

Segundo o professor Daltro Santos, Thomaz Coelho era um **"espírito indefeso e voltado sempre aos interesses máximos do país, que mesclava a vivacidade de sua ação construtora às características de uma alma sensível e bondosa, inclinada sempre à benignidade e à Justiça".⁴**

Era hábil político. O primeiro comandante do Colégio Militar do Rio de Janeiro foi o Major de Engenheiros Antonio Vicente Guimarães, nascido no Maranhão, em 5 de abril de 1849, filho de Manuel Ribeiro Martins. Praça de 1868, engenheiro militar e bacharel em Matemática, ministrou a cadeira de Desenho da Escola Militar da Corte, de que foi subcomandante. Participou, em 1889, da Comissão de Reorganização do Exército, sob a presidência do ministro da Guerra, Benjamin Constant, da qual resultou o Regulamento de Ensino, de 1890. Atingiu o posto de general-de-divisão. Faleceu em 20 de abril de 1920, aos 71 anos de idade.⁵

O primeiro professor, e orador oficial da inauguração do Colégio Militar, foi o Barão Homem de Mello. Foi ele o consagrado político, administrador e historiador que, como Presidente do Rio Grande do Sul, ajudara o Marechal Osório a mobilizar o 3º Corpo-de-Exército para a Guerra do Paraguai e que viria a ser o primeiro biógrafo do General Andrade Neves. Foi ministro da Guerra interino em 1881 e veio a falecer 30 anos mais tarde em Resende, na sede do atual município de Itatiaia, depois de haver presidido as comemorações do 80º aniversário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Acreditamos que todos os milhares de ex-alunos do Colégio Militar sentem por ele o que expressou o General Jonas Correia, há meio século, na edição do **Diário de Notícias** do dia 5 de maio de 1939, alusivo ao seu 50º aniversário: **"O Colégio... Dá-me a impressão de uma casa paterna, amada e sempre nossa, conservada por gerações sucessivas, com o mesmo espírito, a mesma dignidade, o mesmo préstimo, nem passa nem envelhece, antes se transfigura em prestígio e se remoça nos que vêm depois, para o banho lustral da educação. Colégio querido, que me revives neste instante a quadra mais feliz da minha existência. Eu que era ninguém e me tornei um homem pela tua proteção. Honra te seja feita meu Colegio!"**

Memoria do autor; Entrei em contato com o Colegio Militar em 195, de passagem de Porto Alegre para Resende para cursar a AMAN. Ali vi pela primeira funcionando uma Televisão. Mais tarde ja na Reserva ali estive com presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil para empossar como academico o General Jonas de Moraes Correia Neto, na cadeira General Jonas de Moraes Correia Filho e ambos meus apreciados amigos e ex- Presidentes asinalados do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. Fui distinguido pelo General Jonas Correia Filho em receber-me como membro dos Instituto Histórico e Geografico Brasileiro (IHGB) e Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. O General Jonas Correia foi um dos grandes mestres em História que eu tive como Pedro Calmon, Arthur Ferreira Filho, Dante de Laytano. O General Jonas Correia foi oficial de Engenharia e o autor da letra da Canção da Engenharia musicada por sua 1ª esposa D. Valmerina. Foi deputado Federal Constituinte em 1946, Secretário de Educação do Rio de Janeiro. Era natural de Parnaíba – PI. Em nosso livro História do Casaraão da Várzea em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis contamos parte da História do Colegio Militar de Porto Alegre. Como preidente da FAHIMTB, presidimos posses de academicos nos Colégios Militares do Ceará, Campo Grande, Curitiba, Brasília, Santa Maria e Juz de Fora; Notas ao texto:

NOTAS AO TEXTO 1-Da Corte. 2- Então bairro do Andaraí. 3-Unidade 4- Diario de Noticias 5 maio 1939.5-Ó Coronel Vicente foi, mais tarde, comandante da Escola Militar do Ceará (1894) o da Escola Preparatória e Tática do Realengo (1898). Era enérgico e disciplinador. Criou uma "5ª Companhia", constituída por alunos presos das demais companhias efetivas. Essa companhia era, em realidade, a prisão da Escola, segundo o Tenente» Coronel Antonio Gonçalves Meira, em "O Centenário da Escola Militar do Ceará em conferencia no Arquivo Histórico .O Cel Vicente em 1903, como intendente Geral do Exército assistiu a inauguração HCE.